

MILAGRES NA BÍBLIA

Coleção **TEMAS BÍBLICOS**

- Antropologia pastoral de Paulo (A), Jerome Murphy-O'Connor
- Jesus, libertador da mulher, Emile Eddé
- Linguagens sobre Jesus – vol. 1 – As linguagens tradicional, neotradicional pós-moderna, carismática, espírita e neopentecostal, João Batista Libanio; Carlos Cunha
- Linguagens sobre Jesus – vol. 2 – Linguagens narrativa e exegética moderna, João Batista Libanio
- Linguagens sobre Jesus – vol. 3 – De Cristo carpinteiro a Cristo cósmico, João Batista Libanio
- Linguagens sobre Jesus – vol. 4 – As linguagens das juventudes e da libertação, João Batista Libanio
- Milagres na Bíblia, Luiz Alexandre Solano Lopes, Valmor da Silva
- Paulo para os conquistados: reimaginando a missão de Paulo, Davina C. Lopez

LUIZ ALEXANDRE SOLANO ROSSI
VALMOR DA SILVA
(orgs.)

MILAGRES NA BÍBLIA



Direção editorial: Claudiano Avelino dos Santos
Assessoria bíblica: Paulo Bazaglia
Coordenação de revisão: Tiago José Risi Leme
Capa: Marcelo Campanhã
Editoração, impressão e acabamento: PAULUS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Milagres na Bíblia / organizadores Luiz Alexandre Solano Rossi, Valmor da Silva. — São Paulo: Paulus, 2017. — Coleção Temas bíblicos.

Vários autores.

ISBN 978-85-349-4677-3

1. Bíblia - Crítica e interpretação 2. Milagres - Ensino bíblico I. Rossi, Luiz Alexandre Solano. II. Silva, Valmor da. III. Série.

17-10614

CDD-231.73

Índice para catálogo sistemático:

1. Milagres: Cristianismo 231.73



Seja um leitor preferencial **PAULUS**.

Cadastre-se e receba informações sobre nossos lançamentos e nossas promoções: paulus.com.br/cadastro

Televendas: (11) 3789-4000 / 0800 16 40 11

1ª edição, 2018

© PAULUS – 2018

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091 – São Paulo (Brasil)

Tel.: (11) 5087-3700 • Fax: (11) 5579-3627

paulus.com.br • editorial@paulus.com.br

ISBN 978-85-349-4677-3

INTRODUÇÃO

Se este livro caiu em suas mãos, não foi por acaso. Foi porque você manifestou interesse por este assunto, importante para a sua vida. Embora a própria vida seja um milagre, milagres não acontecem como enxurrada. São fatos extraordinários. Quer você acredite em milagres, quer não acredite, o assunto desperta interesse, como sempre instigou a curiosidade do gênero humano, em todas as épocas e lugares.

Este livro apresenta os milagres na Bíblia. O objetivo é demonstrar como a Bíblia Sagrada trata do assunto. Para além das discussões teóricas, são destacados os dados bíblicos, textos principais, terminologia utilizada, linhas teológicas mais importantes.

Milagres constituem assunto sempre atual. Podem ser prova de santidade, como podem ser comércio atrativo nas igrejas. Vão desde pequenas surpresas da vida cotidiana até exibições espetaculares em programas de televisão. Revelam a gratuidade da graça de Deus, assim como a astúcia de líderes religiosos. A tecnologia da modernidade evidencia, por um lado, a multiplicação dos milagres fáceis, mas questiona, por outro, a realização dos verdadeiros milagres. A discussão desses aspectos atuais, entretanto, não faz parte da intenção deste livro. Ele se restringe ao âmbito da Bíblia Sagrada, com extensão para os inícios do cristianismo.

Para a mentalidade bíblica, em geral, tudo o que acontece é milagre, no sentido de que todos os acontecimentos da vida e

da história são marcados pela intervenção divina, do nascimento até a morte, e de um pôr do sol até o outro ocaso. Mas também não se trata, aqui, de analisar essa espiritualidade, importante, por certo, mas de amplitude e abrangência ilimitadas. Trata-se, sim, de dar o devido destaque aos livros bíblicos que abordam de maneira mais explícita a realização de milagres.

A terminologia bíblica para milagre não corresponde exatamente ao conceito moderno, seja com relação ao uso técnico, seja quanto ao senso comum. Vale a pena, contudo, ter uma rápida visão etimológica sobre a origem e o sentido bíblico das palavras, para averiguar como a percepção bíblica é bem mais ampla que a atual (CHARLIER, 1987, p. 7-32).

O termo “milagre”, da língua portuguesa, provém do latim *miraculum*, do verbo *mirari*, admirar. Significa, basicamente, acontecimento admirável, extraordinário, e se refere a eventos que causam admiração pelo seu caráter incomum. Compreende, normalmente, um evento que altera as leis normais da natureza. Implica, pois, uma intervenção de Deus. A palavra milagre serve para traduzir diversos termos e situações bíblicas, embora não haja nas línguas bíblicas, tanto a hebraica como a grega, um termo que corresponda exatamente à palavra *milagre* das línguas neolatinas.

O termo grego que corresponde ao latim *miraculum* (milagre) seria *thauma*, usado para exprimir algo extraordinário, maravilhoso, que pode provocar tanto admiração como horror. Daí provém a palavra *taumaturgo*, que designa a pessoa que opera milagres. Porém, a Bíblia praticamente não utiliza o termo *thauma*. Tanto a tradução dos Setenta, que verteram a Bíblia hebraica para o grego, como o Novo Testamento, escrito inteiramente em língua grega, muito raramente aplicam *thauma* e, quando o fazem, não é com o sentido preciso de acontecimento milagroso.

Outros termos gregos correspondentes a ações milagrosas seriam *dýnamis* (força, obra poderosa), *seméion* (sinal), *téras* (prodígio, maravilha). Cada um deles pode ser utilizado, na Bíblia,

para se referir a milagre, embora tenham conotações diferentes. A fórmula fixa, com as três palavras, é mantida em poucos textos do Novo Testamento, por empréstimo do Antigo, sendo mais comum em outros textos religiosos antigos.

Na língua hebraica, original do Antigo Testamento, há quatro termos que podem ser traduzidos, de alguma forma, como milagres: *mophet* (prodígio, maravilha), *'ôth* (sinal, marca), *ma'aseh* (obra, feito) e *geburah* (potência). Nenhum deles, porém, designa o conceito preciso de milagre. Se por um lado, na Bíblia, o conceito de ação milagrosa é mais específico, por outro lado a Sagrada Escritura amplia e matiza mais ainda esse mesmo conceito. A riqueza de significados no texto sagrado supera, em muito, o sentido atual do milagre. Essa riqueza é que o presente livro quer demonstrar.

Além da diversidade de significados, a Escritura Sagrada distribui de maneira desigual o assunto. Embora tudo seja milagroso na Bíblia, nem tudo é, de fato, tratado como milagre. Há livros bíblicos que não narram explicitamente nenhum milagre, nem se referem ao assunto. Outros, por sua vez, concentram inúmeras narrativas. É o caso, no Antigo Testamento, das narrativas de 1 e 2 Reis, que apresentam Elias e Eliseu, profetas populares que realizam vários milagres extraordinários. No Novo Testamento, Jesus é apresentado como o maior milagreiro da época. Sua ação prodigiosa ganha destaque nos Evangelhos, particularmente em Marcos. Algumas narrativas aparecem nos Atos dos Apóstolos. Menos importância possuem os milagres nas Cartas paulinas, bem como nos demais livros neotestamentários.

Este livro sobre os milagres pretende acompanhar os elementos da própria Bíblia e dos inícios do cristianismo. Nesse sentido, procura destacar os dados e a interpretação que a Escritura Sagrada oferece sobre eles.

O primeiro capítulo, escrito por Luiz Alexandre Solano Rossi, aborda “O que o Antigo Testamento tem a dizer sobre milagres”. Chama a atenção, inicialmente, para o fato de que o

Antigo Testamento, em si, não apresenta milagres fantásticos ou grandiosos. Os milagres e prodígios surgem no cotidiano, para despertar a resposta de fé das pessoas, dado que tudo é sinal da presença prodigiosa de Deus no mundo. O caráter milagroso do Antigo Testamento serve para dar o sentido transcendente à vida, colocar as pessoas em sintonia com Deus, restabelecer a ordem sobre o caos da existência e da história. Se a sobrevivência numa realidade de crise é vista como milagre, a criação do mundo e do ser humano foi o primeiro ato milagroso de Deus, e o êxodo o maior de todos, enquanto paradigma para o homem viver liberto da escravidão.

O segundo capítulo, de João Luiz Correia Júnior, sobre “Milagres em Mateus”, abre os estudos que englobam o Novo Testamento, particularmente os Evangelhos. Começa pelo esquema de Mateus, em cinco livros, espécie de novo Pentateuco, cada um dos quais compreendendo uma parte narrativa e outra discursiva. Nesse esquema são inseridos os diversos milagres de Jesus. Através de ensinamentos, curas, expulsões de demônios e ressurreições de mortos, Jesus é o Messias que inaugura a chegada do Reino dos Céus, conforme a teologia mateana. Nos capítulos 8 a 10 de Mateus há uma concentração de dez narrativas de milagres, com outras apresentações de milagres, curas e expulsões ao longo do Evangelho, até o seu final. Mateus, mais próximo ao judaísmo, conecta o ensino do Mestre com as ações do taumaturgo, ao apresentar um Jesus poderoso e eficaz na realização dos seus milagres.

O terceiro capítulo, apresentado por Valmor da Silva, enfoca “Milagres e curas no Evangelho de Marcos”, considerando que este Evangelho serviu como fonte para Mateus e Lucas, e que, por conseguinte, está mais próximo da realidade histórica de Jesus. Como o evangelista dos milagres, Marcos acentua a eficácia da ação milagreira do Mestre, a força da fé que opera milagres e a debilidade associada ao êxito nessas ações. O evangelista evita, intencionalmente, aspectos apologéticos, propagandísticos ou

mágicos nas curas e milagres. Por isso, mantém a messianidade de Jesus em segredo e equilibra o sucesso dos milagres com o sofrimento da paixão. Marcos contém 21 relatos de milagres, sendo quatro expulsões, nove curas, três sumários e cinco milagres da natureza. A maioria deles é realizada na Galileia, o que corresponde à primeira parte do Evangelho (Mc 1,14-8,26).

O quarto capítulo, da autoria de Ildo Perondi e José Reinaldo de Araújo Quinteiro, expõe “Curas e milagres no Evangelho de Lucas”, numa perspectiva inclusiva; ocupa-se em reinterpretar os relatos de curas e milagres beneficiando as pessoas pobres e excluídas. Possui o eixo reflexivo segundo o qual a libertação do ser humano se dá na dimensão ideológica em dezoito ações realizadas por Jesus Cristo, e não somente curas físicas, mas das pessoas na sua integralidade. Propõe reler as práticas e os ensinamentos de Jesus Cristo com as lentes em favor dos excluídos. O objetivo é demonstrar que a Boa Notícia do Reino de Deus é uma crítica, com um apelo de conversão, frente ao poder constituído pelo Império Romano, seja na época da atuação de Jesus como quando foi escrito o terceiro Evangelho.

O quinto capítulo, escrito por Joel Antônio Ferreira, sobre “Os sinais no Evangelho de João”, destaca a teologia própria do quarto Evangelho, com relação ao assunto. João possui uma visão específica, em que utiliza a palavra “sinais”, ao invés de “milagres”, e esquematiza o seu Evangelho exatamente em torno de sete sinais. Objetiva, com isso, suscitar a fé em Jesus, humano, divino, Messias, Filho de Deus. O quarto Evangelho situa-se no final do século I, num contexto de perseguição pelo Império Romano e de conflito com a cultura judaica. Nesse contexto político e eclesial, João apresenta sete sinais, para aprofundar o conhecimento e a adesão a Jesus. Dos sete sinais, três são emprestados dos sinóticos, os outros quatro são exclusivos de João.

O sexto capítulo é de Alfredo Rafael Belinato Barreto; trata de “Milagres no cristianismo primitivo” e propõe investigar o papel, a função e os efeitos do milagre no cristianismo primitivo.

Entende por cristianismo primitivo as primeiras manifestações literárias cristãs, para além da Bíblia. Aborda as lendas martiriais, os cultos terapêuticos com os ritos de incubação, e a literatura apócrifa, mais fantasiosa que teológica. Essa diversidade literária revela o caráter polissêmico do conceito de milagre, e mostra a evolução na maneira de compreendê-lo ao longo das primeiras décadas. Nas atas, paixões e lendas martiriais, revelam-se os milagres no mártir, enquanto testemunha do mártir Jesus. Nos cultos terapêuticos e santuários de incubação no mundo mediterrâneo, pratica-se a cura através de incubações, sonhos e visões. A literatura apócrifa busca suprir possíveis lacunas e justificar interpretações diferentes dos textos bíblicos.

Isso ajuda a perceber a importância que os milagres ganharam ao longo da história. Evoluiu-se tanto para definições teológicas do conceito, como para compreensões fantasiosas e exageradas. Tudo demonstra que o assunto despertou interesse, como continua a despertar ainda hoje.

Vale recordar que outras tradições religiosas valorizam os milagres, para além do cristianismo. Diversos fundadores são apresentados como profetas e como pessoas que operam milagres. Igualmente as práticas de curas, os santuários e as peregrinações fazem parte das diversas culturas religiosas.

Oxalá este livro possa iluminar a compreensão dos milagres e aprofundar a fé que move montanhas.

Valmor da Silva
Luiz Alexandre Solano Rossi